

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

**NO FIM DO 1º SEM.2021 AINDA ESTAVAM POR UTILIZAR 8723 MILHÕES € DE FUNDOS COMUNITÁRIOS (34,6%) DO PT2020 E “INFORMAÇÃO E APELO AOS ASSOCIADOS DO MONTEPIO”**

**INFORMAÇÃO E APELO AOS ASSOCIADOS DO MONTEPIO**

Em dez.2021 haverá eleições no Montepio. Se for associado é importante votar. Deve ter recebido uma carta do Montepio perguntando se quer votar por correspondência. A votação este ano pode ser por correspondência ou voto eletrónico. Se não tem acesso à Internet ou se tem dúvidas ou dificuldades na sua utilização peça imediatamente que lhe enviem o voto para votar por correspondência **É urgente MUDAR a atual administração da Associação Mutualista, herdeiros de Tomás Correia que tanto mal fez ao Montepio, porque já mostrou nestes 3 últimos anos que é incapaz de recuperar o Montepio, salvar a AMMG e parar com os despedimentos que estão a destruir o Montepio.** Com esse objetivo constituímos uma **CANDIDATURA DE MUDANÇA (Eugenio Rosa, conselho de administração; Carvalho da Silva, assembleia geral; Ana Drago, assembleia dos representantes; António Zózimo, conselho fiscal)**, que respeitará a dignidade e os direitos dos associados e dos trabalhadores, com o lema **“MUTUALISMO, agora sim”**. Se for associado do Montepio e quiser participar no **MOVIMENTO DE MUDANÇA PARA SALVAR O MONTEPIO** envie um e-mail para [mutualismoagorasim@gmail.com](mailto:mutualismoagorasim@gmail.com) **Precisamos de recolher as 300 assinaturas para poder apresentar a lista às eleições.** A unidade que não foi possível antes das eleições terá de ser construída com os associados e trabalhadores após a derrota dos herdeiros de Tomás Correia, pois sem UNIDADE não é possível salvar o Montepio nem o emprego dos trabalhadores. Vai ser uma nossa prioridade.

No dia 30.9.2021 realizou-se a assembleia geral para debater as contas consolidadas da Associação Mutualista (AMMG) de 2020. **Virgílio lima procurou vender a ideia falsa que tudo vai bem no Montepio.** Mas as contas revelam que, em 2020, a AMMG, a nível consolidado, portanto incluindo os resultados das 39 empresas do grupo, teve mais 86,2 milhões € de prejuízos a juntar aos 531,9 milhões € do período 2014/2019. Em 2020, as contas da AMMG a nível individual apresentaram 17,9 milhões € de prejuízos, enquanto a nível consolidado 86,2 milhões €, ou seja, 4,8 vezes mais. Portanto, as empresas do grupo Montepio, onde estão aplicadas as poupanças dos associados, no lugar de gerar resultados positivos, estão a produzir prejuízos que delapidam as poupanças dos associados. Na Lusitânia SA, uma administração competente, conseguiu a partir da sua entrada em 2019 estancar os contínuos prejuízos e inverter a situação, começando a apresentar resultados positivos. No Banco e na AMMG continuam os prejuízos. Em 2020, O Banco teve 79 milhões € de prejuízos e, em 2021, até junho apresentou mais 33 milhões € de prejuízos quando toda a banca, incluindo o Novo Banco, teve resultados positivos. **Como o próprio Virgílio Lima disse, ao jornal de Negócios em 1/10/2021, o Banco Montepio vai ter “dezenas de milhões € de prejuízos este ano”** que é a confissão da incapacidade da sua administração. Os administradores da AMMG e seus defensores gabam-se de que o Montepio não teve de pedir ajuda ao Estado como fizeram outros bancos, **mas se tivessem vergonha estavam calados, pois escondem que isso só foi possível porque “foram aos bolsos dos associados”** e utilizaram as suas poupanças para cobrir os enormes prejuízos acumulados nas empresas devido à má gestão. Só o Banco Montepio, entre 2011 e 2020, levou 1600 milhões €. **Na assembleia fiz a PEDRO LEITÃO, presidente do Banco, a pergunta: QUANTOS TRABALHADORES PRETENDE AINDA DESPEDIR? Ele não respondeu publicamente, mas diretamente informou-me que PRETENDIA REALIZAR AINDA 600 DESPEDIMENTOS.** Virgílio Lima, disse ao jornal Negócios que os despedimentos vão continuar justificando com o eufemismo **“CONTINUIDADE”**. **É importante que os trabalhadores na campanha e quando votarem em dez.21 não se esqueçam disso, e não votem no desemprego.** Virgílio Lima na entrevista que deu ao “NEGÓCIOS” veio com a história da BOLSIMO, o veículo para aonde seriam transferidos os NPL e assim resolver até o fim do ano o problema do Banco. É impossível resolver até ao fim do ano

**O ESTADO E AS EMPRESAS NÃO FORAM CAPAZES DE UTILIZAR NO PERÍODO 2014/2020), A TOTALIDADE DOS FUNDOS EUROPEUS DO “PORTUGAL 2020”. EM JUNHO/2021, ESTAVAM AINDA POR UTILIZAR 8723 MILHÕES € (34,6% do Total) DO “PORTUGAL 2020” como mostra o quadro 1**

**Quadro 1 – A utilização dos fundos comunitários do Portugal 2020 prevista para o período 2014/2020 e a real**

PORTUGAL 2020 PROGRAMAS OPERACIONAIS	PORTUGAL 2020 Fundos comunitários atribuídos a Portugal para o período 2014/2020 Milhões € (1)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL (o que estava previsto executar ou utilizar de Fundos Comunitários em cada ano) - Em Milhões €								EXECUTADO (despesa executada) De 2014 a 30 de junho/2021 (9)	FUNDOS COMUNITÁRIOS QUE FICARAM POR UTILIZAR ATÉ 30 DE JUNHO DE 2021 (10) = (1) - (9)	TAXA DE EXECUÇÃO até 30 DE junho 2021 (11) = (9) : (1)
		2014 (2)	2015 (3)	2016 (4)	2017 (5)	2018 (6)	2019 (7)	2020 (8)				
POCI- Competitividade e Internacionalização	4 414	593	605	618	630	643	656	669	2 830	1 584	64,1%	
POTISE- Inclusão Social e Emprego	2 130	380	358	267	273	278	284	289	1 547	583	72,6%	
POCH - Capital Humano	3 096	416	425	433	442	451	460	469	2 527	569	81,6%	
POSER- Sustentabilidade e Eficiência de Recursos	2 253	301	308	315	322	329	336	342	1 194	1 059	53,0%	
PORN- Programa Regional do Norte	3 379	454	464	473	482	492	502	512	1 674	1 705	49,5%	
PORC- Programa Regional do Centro	2 155	290	296	302	308	314	320	326	1 085	1 070	50,4%	
PORL- Programa Regional de Lisboa	833	94	101	123	125	128	130	133	421	413	50,5%	
PORA- Programa Regional do Alentejo	1 083	146	149	152	155	158	161	164	517	566	47,8%	
PORAL- Programa Regional do Algarve	319	41	43	45	46	47	48	49	155	164	48,6%	
POAC- Programa Açores	1 140	151	155	160	163	167	170	173	788	352	69,1%	
POM- Programa Madeira	403	52	54	57	58	60	61	62	273	130	67,7%	
PDRC- Programa Desenvolvimento Rural Continente	3 114	159	391	511	512	513	514	514	2 875	239	92,3%	
PRORURAL- Prog. Des. Rural dos Açores	295	42	42	42	42	42	42	42	246	50	83,2%	
Programa Desenvolvimento Rural da Madeira	179	26	26	26	0	0	0	102	117	62	65,3%	
PO MAR	392	56	56	56	56	56	56	56	214	178	54,6%	
<b>SOMA</b>	<b>25 185</b>	<b>3 200</b>	<b>3 471</b>	<b>3 580</b>	<b>3 615</b>	<b>3 676</b>	<b>3 739</b>	<b>3 904</b>	<b>16 462</b>	<b>8 723</b>	<b>65,4%</b>	

FONTE: PORTUGAL 2020 - Programas Operacionais PORTUGAL 2020 e Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia - Nº 25, 30 de junho 2021- ADC I.P.

**Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)**

Segundo os dados (ver quadro 1) do “Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia”, nº 25 (jun.2021), da Agência Para o Desenvolvimento e Coesão IP, que é o instituto publico que faz o controlo e monitorização da utilização dos fundos da U.E. do “Portugal 2020”, ou seja, do Quadro Financeiro Plurianual 2014/2020 aprovado pela U.E., dos 25185 milhões € de fundos europeus atribuídos a Portugal para serem utilizados no período 2014/2020, até 30 de junho de 2021 só tinham sido utilizados 16462 milhões €, estando ainda por utilizar 8723 milhões €, ou seja, 34,6% do total atribuído a Portugal que podia ter sido gasto entre 2014 e 2020.

Programas operacionais fundamentais financiados pela União Europeia para promover o investimento e a modernização das empresas e o desenvolvimento do país como é o **PO – Competitividade e internacionalização**, cuja execução é na sua esmagadora maioria da responsabilidade das empresas, pois destina-se fundamentalmente ao investimento, modernização e inovação das empresas, a sua taxa de execução no fim de junho de 2021 era apenas de 64,1%, estando por utilizar 1.584 milhões € de fundos comunitários; o **POCH – Capital Humanos**, fundamental para aumentar a qualificação dos trabalhadores portugueses (*cerca de 40% dos trabalhadores empregados têm apenas o ensino básico ou menos*), cuja execução depende em larga maioria do Estado, através do IEFP, a taxa de execução no fim de junho de 2021 era 81,6%, encontrando-se por utilizar ainda 569 milhões € de fundos comunitários; etc.; etc. E Portugal, para poder utilizar o que resta do “Portugal 2020” até 2023 terá de obter autorização União Europeia

**COMO É QUE PORTUGAL QUE REVELOU NÃO TER CAPACIDADE PARA UTILIZAR 25185 MILHÕES € NO PERÍODO PROGRAMADO (2014/2020) SERÁ CAPAZ DE UTILIZAR DE UMA FORMA EFICIENTE E RESPEITANDO PRAZOS OS FUNDOS COMUNITÁRIOS DO PRR E DO QFP 2021/2027, QUE SÃO CERCA DE 44.000 MILHÕES € DE FUNDOS COMUNITÁRIOS? (O PRR até 2026, e o QFP 2021/2027 até 2030)**

A questão que se coloca naturalmente é esta: Como é que O Estado e as empresas portuguesas que revelaram até aqui serem incapazes de utilizar, dentro dos prazos programados, os fundos europeus do “Portugal 2020”, terão capacidade para executar simultaneamente o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o Quadro Financeiro Plurianual 2021/2027 com cerca de 44.000 milhões € de fundos europeus, quase o dobro do “Portugal 2020”? É a pergunta que se coloca, pois o dinheiro não é de borla, que até aqui não teve qualquer resposta quer do governo quer das associações patronais e dos seus associados. E isto porque as empresas também são responsáveis pelos atrasos e ineficiências. À boa maneira portuguesa, não se prevê nem se planeia, tenta-se depois desenrascar com enormes custos para o Portugal e para os portugueses, já que o país não conseguirá sair do atraso para o espanto da comissão portuguesa na União Europeia, Elisa Ferreira.

**ALERTAS NÃO OUVIDOS PELO GOVERNO, QUE CONTINUA CEGO, SURDO E MUDO**

De vários lados têm surgido alertas chamando a atenção do governo para o facto de que nem o Estado nem as empresas estão preparadas e capacitadas para poderem utilizar de uma eficiente (bem) e dentro dos prazos estabelecidos os fundos europeus do PRR e do Quadro Financeiro Plurianual 2021/2027, correndo-se o risco, se nada for feito, por um lado, de se perderem elevados montantes de fundos comunitários e, por outro lado, de se perder mais uma oportunidade de desenvolver o país e de o recuperar do estado de atraso que está.

A nível do Estado, a falta de trabalhadores, de competências e de capacidade técnicas para responder aos enormes desafios colocados pela necessidade imperiosa de utilizar de uma forma eficiente e dentro dos prazos estabelecidos aquele enorme volume de fundos comunitários é clara, e só não vê quem esteja cego ou não conheça a verdadeira situação da administração publica portuguesa. Mas nada foi feito e já se perdeu um ano.

Em relação às empresas, a enorme descapitalização em que a esmagadora maioria delas já funcionava antes da pandemia, vivendo fundamentalmente do crédito bancário, situação esta agravada pela crise causada pelo COVID.19, torna quase impossível que elas realizem o investimento e só depois venham a receber os correspondentes fundos públicos. E isto porque, de acordo com as regras comunitárias, os fundos europeus só podem ser utilizados para pagar despesa realizada, e que exista fatura (com exceção do adiantamento inicial), o que pressupõe que empresas e administração publica tenham capacidade financeira. E será que a maioria das empresas têm capacidade financeira e liquidez para cumprirem isso? O mesmo dilema enfrenta, por ex. as autarquias, interessado em utilizar fundos comunitários para resolver o problema da habitação e outros problemas dos seus habitantes, e a maioria não tem capacidade financeira e liquidez para o fazer. Será que o Banco Fomento será a solução milagrosa? Mas dele pouco se tem ouvido falar parecendo ser, logo à partida, à semelhança do que aconteceu no passado, um verdadeiro a “nado-morto”. Para se poder concluir o contrário é necessário que ele apareça diga o que se propõe fazer, o que não aconteceu até aqui; pelo contrário só gerou noticias negativas.

**Eugénio Rosa – economista e associado do Montepio – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) – 4-10-2021**

**Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) 2**